Aveiro, 28 de Agosto de 1965 * Ano XI * N.º 564

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

UMA CRÓNICA DE M. D.

OLHE COMPADRE

NÃO sei se era de Alguidares de Cima, se de Paio Pires — mas isso, também, nem aquenta, nem arrefenta, para o nosso caso simplista — aquele célebre *quidam*, sobejamente conhecido que, numa assembleia de grande monta, lá na terra, afirmava, comovedoramente convicto, que estavam, ali presentes, os dois maiores valores de muitas léguas em redondo, ao expressar-se mais ou menos assim: «Um... é o meu compadre, sobejamente conhecido e estimado de todos, esperto como um alho, vivo como um coral, vendo ao longe como um cão perdigueiro, hábil como poucos, inteligente e são de corpo e alma, e capaz das mais arrojadas proezas, quando quer! O outro... não o mencionarei eu, por modéstia; mas ele, o meu compadre, que entrará, depois de mim, no uso da palavra, encarregar-se-á disso, tenho a certeza»!... E os presentes, apoiando: «Bravo, sr. Baptista, bravo... isso é que é falar, e o mais são boas»!...

Pois... nos magros tempos que o dobar dos anos nos vem impingindo como presente, o sr. Baptista generalizou-se a tal ponto que os ilustres escritores, os sábios isto e aquilo, os conspícuos qualquer coisa e os meritíssimos àqueloutro e mais que tal nos surgem às mãos cheias, em tudo e por tudo, e desde o vulgar desporto à especialidade mais transcendente e cremopestânica! E ai daqueles para quem os adjectivos ainda são aqueles velhos peguilhos, capazes, eles sós, de meter «the right man in the right place», ou que comentam as coisas com serenidade e lisura, que esses pobres diabos, ou são botas de elástico, ou não vêem um palmo adiante do nariz, ou são, pelo menos, da contrária, que isso, julgam eles, ainda é a maneira mais airosa de a gente se livrar do papão, não vá o diabo tecê-las! E nós, que conhecemos a malta como as pontas dos nossos dedos, e, em muitos casos, lhes abrimos as portas — várias portas, benza-os Deus — olhamos para trás com tristeza, e, cristãmente, ponderamos, *intra muros*: perdoai-lhes, Senhor...

Era a propósito disto, e coisas similares, que, nos velhos tempos em que até os burros aprendiam latim, para, nas horas vagas, se entreterem, se usavam frases como aquela que anda aí na boca de muita gente, e, que reza, por sinal lindamente, assim: *Asinus... asinum fricat!*

O papel de comentador nunca esteve, é verdade, ao alcance de qualquer pobre diabo, porque tem muito que se lhe diga. Para comentar, importa conhecer. Para conhecer, importa saber. Para saber, é preciso estudar, e

Continua na página 2

GLOSAS MARGINAIS

DO DR. FREDERICO DE MOURA

TURISMO! Aqui está uma palavra mágica que serve de chave e de gazua para abrir todas as portas e que alarga todas as frinchas, mesmo aquelas que se mostram nos mais compactos cercados normativos. Porque a verdade é que até a própria moral, apesar de todos os arames forpados de defesa, não deixa de lhe fazer concessões, mais ou menos amplas, e que aquilo que à primeira vista parece indivisível fica talhado em folhetins que, às vezes, se traduzem num simples bikini *escandalizante a despir plásticos oriundos da estranja mas que, pelos modos, não ofendem os olhares atentos e inquiridores dos guardiões inflexíveis se deixarem assoalhar um umbigo gaulês.*

Não se percebe lá muito bem que a ética conceda um foro específico para as epidermes castigadas pelo sol de outras latitudes e custa a acreditar, de olhos vendados, por muito boa vontade de que se use, que as divisas tenham tal poder de compra que vençam as malhas da peneira com que a autoridade rígida dos moralistas costuma peneirar estes farelos axiológicos.

O melhor — eu sei — é não indagar excessivamente na raiz destas coisas e aceitarmos, sem raciocínios incómodos, o muro de pragmatismo maciço que divide ao meio o mundo dos valores. O resto é, apenas, complicar coisas que, no fundo, só são complicantes para quem tem a mania de andar neste Mundo à cata do Absoluto.

Se abordei este tema, (e será isto realmente um tema?) foi porque assisti à indignação congestionada de uma solteirona púdica que, a meu lado, toda se abespi-

Continua na página 7

MARNEL um entre dois mil?

NOTA DE MÁRIO DA ROCHA

AGORA não foi sem querer... Foi mesmo de propósito! E tanto melhor foi!... Para tal nos valeu a companhia. Mas valeram a pena os trabalhos? Esta croniqueta, singela, muito singela, simples nota de vulgar agenda de férias, não tem, tal como a primeira da semana passada, outra finalidade que não seja a de pôr em edital na praça uma notícia da cidade!

Deixámos, cedo, Albergaria. E naquela manhã, segunda-feira, 23, havíamos de regressar tarde, muito tarde. Topara-se no Marnel um caminho novo! Onde iria ele dar?

Eram agora mais e maiores as interrogações... No fim de tudo, não passaria, afinal, o Marnel de um simples, mais um simples castro? Pois se eles são dois mil por esses cabeços de Portugal além?...

Interrogávamo-nos... E interrogava-se também o sr. Dr Mário Hipólito, que, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, viera dirigir o campo de trabalhos daquelas explorações arqueológicas, e com ele se interrogava igualmente o sr. Dr. Humberto Marques que, branquense de cepa e aveirense... pelo coração, fez do ainda sempre novo problema de Talábriga o tema da tese de seu doutoramento! E na tentação de que, finalmente, se faça luz sobre o mistério, vai ele próprio empreender e dirigir as primeiras escavações a iniciar ainda este ano, no próximo mês, em terras de Crestelo, ali na Branca, o melhor miradouro (saiba-se!...) duma Ria maior!

«Mas, afinal, que é todo este imbróglio de paredes? De quando nos vem tudo isto?»

Especificar a natureza e precisar a data do espólio achado continuavam a ser duas perguntas fundamentais à procura de uma resposta fundamentada!

Foi no regresso do Marnel, segunda-feira, 23, que se

Continua na página 5

O FEITO DE UM AVEIRENSE

A Imprensa de todo o Mundo — particularmente a italiana, a francesa e a portuguesa, esta última embora com certa parcimónia — relatou e celebrou o feito, inédito e até agora considerado impossível, de um aveirense: trata-se da viagem (em pequena canoa pneumática, propulsionada por uma só pagaia) entre Frecone e Bástia, num percurso de cerca de 300 quilómetros.

O solitário tripulante, que praticou feito desportivo de inultrapassável ousadia, é o Comandante de Bombeiros da Força Aérea Italiana Paulo Homem Christo, nome aveirense ligado a alguns dos mais ilustres nomes de Aveiro.

Da acidentadíssima viagem daremos, no próximo número, pormenorizado relato.

SAL! SAL!

Vai por essas marinhas, batidas de bom sol e sopradas do vento de feição, sal branquinho em abundância tanta, que até as crianças com ele brincam, como se fosse areia dum imenso Sahara.

Praza a Deus que a alegria infantil passe aos marnotos e proprietários, na justa compensação que lhes dê do árduo esforço dos primeiros e dos encargos dos últimos.

Olhe, Compadre...

Continuação da primeira página

quem diz estudo diz trabalho, às vezes de alto bordo e largos anos. Pelo que não comenta — no sentido verdadeiro do termo — quem quer, mas quem sabe o quê, e o porquê das coisas, isto sob pena de fazer figura de lamentar! Daí o ser fácil o elogio e difícil o comentário, de papel preponderante de qualquer Luismarioscópio, e o comentário sério, o apanágio do homem de bem, ou daquele que pretende ser útil à sociedade em que vive, muito embora, como todo o mortal, possa errar no seu critério.

Louvar... não custa trabalho, e nem traz dissabores. Bastam meia-bola e força É assim uma espécie de jogo de bilhar, onde, às vezes, até se carambola por tabela, e sem saber como, e nem porquê. Arranja um indivíduo qualquer, a fingir de culto, uma boa dúzia de frases bem adjectivadas. Coloca-as em ordem. Classifica-as a preceito. Tempera-as e condimenta-as. Rendilha-as e coze-as. Polvilha-as e alinda-as. Espreita a ocasião. Prepara o alvo. Lança o *tiro* e zás, a bola penetra no recinto aprazado, e o clube de gritar: golo, foi goal!... E o caminho está aberto. A multidão fará o resto, porque a posteridade está à vista!...

Mas... do comentador sério e benfazejo, quem se importa? Do que procurou a verdade e desprezou a mentira, a lisonja, a tacanhez, a pobreza de espírito, a banalidade, etc., etc., quem se importou, a não ser para lhe lançar pedras à cabeça, ou enredar a passagem, porque ele pode surgir, na primeira ocasião ,a gritar a plenos pulmões, como aquele garoto de um dos contos de Anderson, «o rei vai nu, o rei vai nu»?!...

Post tot, tantosque labores, como dantes se dizia na chamada oração de sapiência, a morte vem, e, à volta de quem passou a vida, se não a endireitar o mundo, porque ele já está tão torto como as excrescências capitais do gado mirandês, ao menos... a ver se ele se não entortava mais, *sente,* se ainda *sente,* à sua volta, só ais de alívio, e, quando muito, por descarga de consciência, reza-se-lhe um... «que a morte lhe seja leve como chumbo», e, porque era «perigoso», nunca mais é lembrado, e tudo acabou, e só a família lamenta o facto de ele não ter sabido acomodar-se, como a esmagadora maioria, ou de não ter sido, ao menos, da opinião daquele célebre conselheiro que filosofava assim: «João, trata de ti; trata de ti, João»!...

Desde que me entendo, e porque sempre mo prègaram, tamanhinho, eu habituei-me a ter uma consideração sem limites pelo homem honesto, milite ele seja em que campo for, e esteja ele no cabo do mundo. Por isso mesmo, talvez, nunca tive — e nem os quis — meia dúzia de correligionários, no sentido verdadeiro ou falso da palavra, que nunca estive disposto adizer *amen* senão àquilo que quero, e entendo que nem sequer leva água no bico! Adjectivos, conquanto os conheça, por sinal em todos os graus, só os uso, regra geral, para as coisas, poucas vezes para as pessoas. Mas reconheço, muitas vezes, as boas intenções dos outros, porque elas, as boas intenções, são sempre de louvar, porque — tantas vezes!... se não tem mais que dar, e quem dá o que tem a mais não é obrigado.

Sempre lamentei os pobres de espírito, e critiquei os enfatuados. Mas critiquei-os, dentro da lógica e da verdade, e até, as mais das vezes, lhes indiquei um caminho, sem a isso ser obrigado. Nunca adjectivo nem a justiça, nem o trabalho, nem a honestidade e nem outras virtudes semelhantes, porque sempre entendi que elas valem pelo que são, e não têm que ser adjectivadas.

E tenho, até, a impressão de que me caiu o salto de um dos sapatos, se os adjectivos pretendem atingir-me, tal é o horror que lhes tenho!

Desde que comecei a comer pão com o suor do rosto — e isso foi mais cedo que o vulgar —, nunca estive naquilo a que é costume chamar a mó de cima — e nem o pretendi — mas tive inúmeras vezes de verificar, com desgosto e risco, que ela é móvel, e sedutoramente criadora de farinha, como bem sabem os moleiros que a fabricam, à vontade do freguês!...

E, como a *coisa* está alongar-se demais, pararemos: pretendemos, com *isto,* afirmar que, daquilo que os homens dizem e escrevem, só uma coisa nos interessa e é que sejam, em casa, aquilo que são, ou parecem, cá fora, que só os tomamos a sério quando, em todos os seus actos, são honestos, sem os querermos santos; que não adjectivamos por princípio, e nunca disso curámos; que sempre fizemos justiça a quem justiça merece, e até vamos mais longe, qundo levamos à custa de *activo* o que nos homens há de boas intenções...

A bon entendeur!...

M. D.

MISTÉRIO

Continuação da terceira página

Depoimento

policiais deviam tentar intenso intercâmbio com congéneres brasileiras. Procurar obter dos Serviços Culturais da Embaixada Brasileira em Portugal ou de jornais daquele País, nomes e endereços de responsáveis pela compilação de páginas de índole detectivesca e escritores policiais e com eles trocar publicação graciosa de trabalhos.

Transcrições

Inserir, sempre que possível, trechos de estudos, ensaios, artigos de ordem científica, criminológica e de carácter geral que se publiquem no nosso País, recorrendo, por exemplo, à revista «Polícia Portuguesa» e a manuais, tais como: «O Guia de Investigação Criminal» ou volumes sobre criminologia como: «Lógica Judiciária e a Arte de Julgar», «Lógica da Prova em Matéria Criminal», «Psicologia Judiciária», «Sobre Legítima Defesa», «Como Nascem, como Vivem e como Morrem os Criminosos», etc..

Variação de Temas

Roussado Pinto disse-nos, um dia, mais ou menos o seguinte: «Uma rubrica conscenciosa, adulta, acabaria por se agigantar ao responsável, ao público e ao editor».

Ora, para criarmos páginas conscenciosas teremos não só de recorrer ao que se preconiza nas alíneas anteriores mas também de variar os restantes temas a publicar, inserindo contos, artigos, ensaios, contos enigmas, problemas, entrevistas, etc..

A velha secção composta de uma nota de introdução, um enigma, a respectiva solução e classificação de decifradores pertence ao passado — à infância da Problemática policiária em Portugal.

Há um certo caminho a seguir: ler com intenção de estudo as páginas dirigidas por LINO MENDES e extrair do seu explêndido trabalho a favor da dignificação da Literatura Policial portuguesa todo o ensino, toda a experiência, toda a boa lição que incansàvelmente nos vem fornecendo o mais trabalhador, diligente e completo dirigente de páginas policiárias que jamais existiu em Portugal.

Fernando Saldanha

Balzac e a Literatura Policial

Tenebroso, Balzac, através de um dos seus personagens, chega a avançar que as leis da fisiognomia dizem respeito não só ao carácter, como ainda podem dar seguros sobre a fatalidade da existência.

Há indivíduos — afirmava — cujos traços fisionómicos revelam ao olhar perspicaz o futuro criminoso que terminará seus dias no cadafalso.

Num outro romance de Balzac, que a crítica diz ser uma autobiografia espiritual do romancista, *Luis Lambert,* pode ler-se este período que é toda a teoria do êxito na investigação.

«Lambert soube deduzir todo um sistema, apoderando-se, como Cuvier, numa outra ordem de coisas, de um fragmento de pensamento, para deduzir toda uma criação:»

E noutro passo, devorado pela ideia da sistematização, o romancista como faria mais tarde Conan Doyle, referindo-se ainda a Luiz Lambert, escreveu:

«Todas as ciências humanas se apoiam na dedução, que é uma visão lenta, pela qual se desce da causa ao efeito, se sobe do efeito à causa, ou, numa mais larga expressão, toda a poesia como toda a obra de arte, procede de uma rápida visão das coisas.»

E que dizer dessa extraordinária figura de Vautrin, que da cadeia como forçado, depois de se desfigurar com vitríolo, chega a garantir a impunidade, escolhendo para disfarce a figura de um padre, o *Padre Herrera,* verdadeiro símbolo de astúcia, em roda do qual se move, revelando as mais estranhas reacções, a sociedade francesa do seu tempo?

Nesse singular, nesse misterioso personagem, Balzac deu toda a medida do seu génio como criador de tipos humanos, ao mesmo tempo que nos revelava como que uma sinistra álgebra do crime e as tenebrosas vias pelas quais, como mais claramente se verifica na sociedade de hoje, se triunfa pela aventura, pelo embuste e pela ambição sem limite, num mundo decadente.

A luta contra o Mal, personificada no crime, é então todo o segredo da suprema glória do romance policial e é, também, a tentação dos grandes romancistas como Balzac.

(De *Selecções Alibi* — No cetenário na morte de Balzac).

Escola de Problemística

ocultos no texto dos problemas, e que, devidamente seleccionados e colocados na sua correcta ordem, proporcionam a resolução do mistério.

E, quanto aos Problemas de Raciocínio e dedução, julgamos é que tudo quanto por agora lhes temos a dizer. São estas, duma maneira geral, as características que definem esses problemas.

Esperamos que os amigos Leitores tenham compreendido, e meditem sobre as normas aqui postas. No entanto, para pôr à prova a vossa perspicácia e exemplificar o género de problemas versado, no próximo número desta rubrica apresentaremos um problema desta especialidade, por nós escrito para o efeito.

Portanto, o próximo apontamento de Escola de Problemística, *será preenchido com um caso de ficção policial que os Leitores devem tentar resolver, enviando-nos os seus relatórios. Será um mistério simples, como convém para a inauguração da série de problemas explicativos, e estamos certos de que os amigos não vão deparar com grandes dificuldades.*

Porém, após a classificação das soluções recebidas, ocupar-nos-emos com os comentários precisos, traçando um diagrama das observações e raciocínios necessários, de modo a permitir, aos futuros «sherloks», nma mais fácil e perfeita solução dos Problemas de Raciocínio ou Dedução.

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

NOTA DE ABERTURA

DEPOIS de um longo silêncio, eis que «Mistério» volta a ser parte integrante do nosso jornal. E, bastante nos alegra constatá-lo este seu reaparecimento vai ao encontro do desejo de inúmeros leitores.

O policiário atravessa, neste momento, uma fase de entusiasmo. Reviveu o «Clube de Literatura Policial» que, não prometendo muito para não faltar, está distribuindo um muito interessante boletim, e vai fazer renascer os saudosos Torneios Nacionais de Problemística. Por sua vez, a «União dos Policiaristas Portugueses» apresta-se para ser um facto — enquanto o «Centro de Literaturas Policial e de Ficção Científica», recém-formado, nos vai oferecer o há muito ambicionado Magazine.

Quanto a nós... cá estamos para dar concretização às iniciativas, que, por diversos motivos não o puderam ser quando da I fase.

E basta de palavras — já que são as obras que contam.

Insp. Montargis

BALZAC e a LITERATURA POLICIAL

PODERÃO os críticos, os intelectuais, os artistas, encontrar na obra de Balzac magníficos elementos para a história das ideias, estímulos para a evolução dos problemas morais, ou incentivos maravilhosos para a emoção estética, mas a vasta multidão dos seus leitores, o que geralmente se chama o «grande público», sem dúvida, conheceu a fascinação na leitura dos seus romances, porque na enorme galeria dos seus personagens, vivem, palpitantes de interesse, os principais motivos que justificam a sedução e fizeram a glória da literatura policial.

Em todas as páginas da sua obra de gigante — verdadeiro Napoleão das letras, como lhe chamava Paulo Bourget – sente-se como a vida dos forçados, dos aventureiros, dos espiões, dos falsários, de toda a fauna das prisões, exercera sobre a sua faiscante imaginação, uma influência que ele exprimiu em páginas imortais.

Como artista de poderoso génio, como criador de carácteres de excepcional envergadura, Balzac foi um subtil psicólogo e, como tal, profecta.

Os personagens estranhos que fazem aparição nos seus romances, são antecipações assombrosas da sociedade dos nossos dias, com os seus espiões, os seus mistérios, os seus crimes, recortando-se no quadro tenebroso e eterno onde se degladiam as figuras representativas do Bem e do Mal.

O autor da «Comédia Humana» desde muito jovem mostrou a sua atracção para o estudo do mundo do crime.

E desde a juventude, também, o que bem cedo revela o génio, patenteia excepcionais qualidades de dedução e vontade de se servir da ciência do seu tempo, e até ultrapassá-la, para melhor servir o seu ideal de romancista e criador de personagens, o que é, sem sombra de dúvida, uma visão dos futuros recursos dos mais conceituados romances policiais.

Assim, já numa obra da juventude, *O Centenário*, Balzac revela excepcionais conhecimentos de fisiognomia e aplica-os na sua obra com uma exactidão e minúcia que fariam a vergonha dos detectives dos romances policiais dos nossos dias, que não alcançaram a classe que os faz aceitar como obras-primas do género.

Numa outra interessantíssima narrativa, *Maître Cornelius*, o processo da dedução, que é o segredo do triunfo da literatura policial, é posto em evidência com surpreendente relevo. Este singular personagem, tipo clássico de avarento rico, queixa-se permanentemente de roubos, de que é vítima. O Rei Luís I, pede ao seu médico para descobrir o ladrão. Dão-se variadíssimas peripécias, dignas dos mestres actuais como Agatha Christie, ou Gaston Leroux, e no fim, com o emprego dos métodos dedutivos, o médico chega à descoberta do autor dos roubos que é nem mais nem menos de que o próprio queixoso.

Balzac, como um romancista policial do nosso tempo, personificou no médico de Luís I, a ciência, com a sua fria objectividade. Com os métodos próprios à boa investigação, o médico veio a descobrir que o avarento, que se queixava de que era roubado, era sonâmbulo. O desgraçado roubava-se a si mesmo.

Primeiro que se chegasse a esta descoberta, não faltaram as cenas, os equívocos, as falsas pistas, em cujo descritivo Balzac se mostra um assombroso percursor.

Como romancista apaixonado pela aquisição das possibilidades máximas de enriquecer o pecúlio de materiais de interesse, Balzac fez arriscadíssimas incursões em todas as ciências, tanto as do seu tempo, como ainda naquelas que pertencem à tradição longínqua e que se chamam, Cabal, feitiçaria, astrologia, alquimia, magia, iluminismo, etc.

Uma dessas ciências, a mais empregada e em que ultrapassou o seu criador, Lavater, Balzac fez verdadeiros prodígios como cultor da fisiognomia...

Aplicando às suas teorias, no romance que está traduzido em português com o título *Um Caso*

Continua na página 2

DEPOIMENTO

Qual a missão que se deve propor uma página Policial ?

Noticiário

Respondendo a mais uma pergunta de LINO MENDES, direi que a primeira missão a que uma página policial digna se deve propor é o noticiário.

Notícias e sempre notícias, o mais actualizadas possíveis, com comentários objectivos de ordem regenerativa e espiritual, sempre que aconselhável pela natureza do delito praticado. E quando dizemos noticiário referimo-nos principalmente ao do País e mesmo ao da região onde as páginas se publiquem.

Uma visita de vez em quando à cadeia local pode fornecer vasto manancial de reportagens e notas repletas de interesse humanístico. Cada recluso tem uma história real e original para contar — cada homem por trás das grades tem a sua cruz, os seus problemas morais, familiares e de subsistência quando lhe for concedida a liberdade.

A Polícia e as autoridades presidiárias podem fornecer também muito material susceptível de boa e generosa utilização.

À falta de melhores fontes, os responsáveis das páginas podem recorrer com facilidade a recortes da Imprensa diária e sobre eles tecer comentários, considerações, ilações de ordem jurídica e exemplos de condução que interessem à sociedade e à regeneração dos delinquentes.

Intercâmbio Luso-Brasileiro

Em nossa opinião os orientadores das rubricas

Continua na página 2

«Podemos dizer, sem exagero, nem lisonja, que a nossa Polícia de Segurança Pública é uma corporação consciente das funções que lhe competem e que as desempenha de forma a merecer o nosso reconhecimento e o de muitos estrangeiros que nos visitam. Daqui lhe presto esta singela homenagem e seja-me permitido incitá-la a procurar sempre aperfeiçoar-se na apresentação e compostura dos seus elementos, na sua afabilidade mas também na sua firmeza, no uso sereno da força só quando e contra quem for indispensável, de forma que a população compreenda cada vez melhor que a Polícia existe para a servir e para a resguardar dos elementos nefastos, e se habitue cada vez mais a estimá-la e a orgulhar-se dela.»

Joaquim da Luz Cunha
(De «*Polícia Portuguesa*»)

INQUÉRITO

COMO SE DEVE CLASSIFICAR UMA SOLUÇÃO?

Creio que nestas coisas de classificações de decifração apresentada para inigmas policiais se utilizam tantos critérios quantos são os organizadores dos concursos de problemas.

Não existem formas rígidas — julgo que já disse mais ou menos isto, algures — mas é ponto assente que o classificador segue com maior ou menor facilidade as seguintes directrizes:

A) — Estabelecimento de pontuação para os diversos pormenores básicos do problema, dando maior importância e maior número de pontos aos mais relevantes ou decisivos para o desfecho do enigma.

B) — Considerar a forma e o fundo literário.

C) — Considerar a originalidade de forma e apresentação.

Necessàriamente só a primeira alínea deve contar para a atribuição da classificação de decifrações de problemas policiais. No entanto, em casos de igualdade de pontuação é justo premiar o esforço literário e aí já cabe — em minha opinião pessoal — desempatar a favor de quem melhor preencher a alínea «b», em primeiro e, em caso de dúvida, deverá então recorrer-se à alínea «c», convindo reparar que se falou em originalidade de forma (a única válida) e de apresentação. E se falamos nesta última é apenas por ser de nosso conhecimento que certos organizadores se deixam seduzir por ela, atribuindo prémios de originalidade a quem apresenta, por exemplo, um bom desenho representativo do enigma ou faz entrega da solução num invólucro ou recipiente de facto mais original que a simples missiva epistolar vulgarmente utilizada pela maioria dos concorrentes.

Em minha opinião, só se deve recorrer à originalidade de apresentação como recurso extremo, quando se verificar, no julgamento do organizador, um empate total das restantes pautas classificativas, pois não se me apresentam quaisquer dúvidas de que o critério falseia a verdade literária.

FERNANDO SALDANHA

Escola de Problemística

Noções de Problemística Policial escritas por MR. J'ARTHUR

3 — OS PROBLEMAS

Da Problemística Policial, fazem parte várias espécies de problemas, cujas características registaremos nestes apontamentos, ocupando-nos, separadamente, de cada uma das especialidades. Para já, porém, vamos referir as quatro modalidades mais praticadas, que são as seguintes:

a) — *Problemas de raciocínio ou dedução.*

b) — *Problemas de contradição, eliminatórias ou exclusão de partes.*

c) — *Problemas de erudição técnica e tática.*

d) — *Problemas de imaginação e charada.*

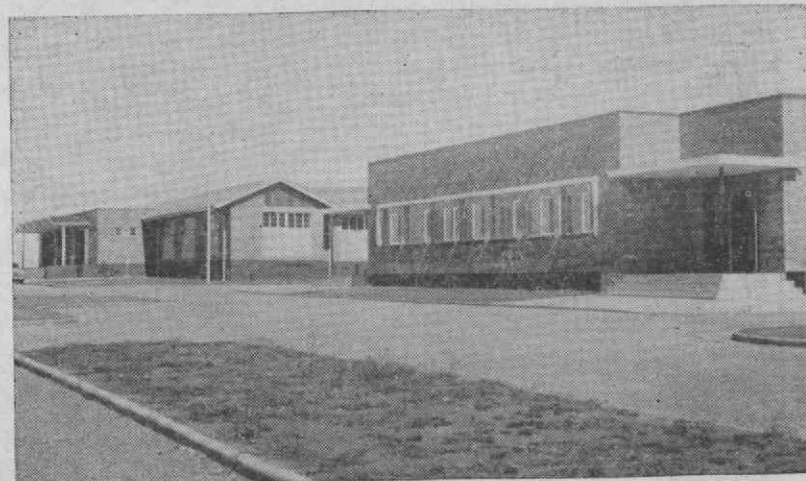
Embora citemos estas, como as modalidades mais praticadas, e as denominemos desta forma, a verdade é que cada uma delas se compõe de bastantes outras ramificações que a seu tempo analisaremos.

Qualquer destas especialidades é bastante interessante, e de prática muito acessível. Todavia, para serem dominadas com relativa facilidade, torna-se necessário o conhecimento da sua técnica e dos principais particularidades que a limitam, bem como a assimilação da maior quantidade possível dos respectivos componentes.

Além das regras já anotadas, para a produção de problemas policiais e a sua completa solução, é preciso que o problemista ou decifrador se entregue a um aturado trabalho de observação e raciocínio de modo a fazer resultar a ideia chave, e valorizar o esquema da modalidade adoptada.

Embora um problema deva ser produzido e decifrado segundo a mesma técnica, pode muito bem ser diferente o procedimento do produtor e do solucionista. Assim é, na medida em que o autor do original deve partir do pormenor chave que lhe fornece a história, ao passo que o solucionista tem que começar o seu trabalho com a análise da história, e uma série de raciocínios e investigações que, finalmente, o levarão ao encontro da decifração respectiva.

Em face desta teoria, o conhecimento das normas que caracterizam cada especialidade da Problemística Policial, auxilia imenso o trabalho dos problemistas e dos decifradores, facilitando aos primeiros a busca de pormenores e temas para a criação de problemas, e, aos segundos, a pesquisa dos pormenores

Continua na página 2

A gravura mostra-nos a penitenciária de Kimberley, cuja construção ficou em cerca de 5 600 contos, valor que representa sòmente o custo dos materiais, já que a mão de obra foi efectuada pelos próprios prisioneiros. (*Gravura cedida pela Embaixada da A'frica do Sul*)

Pelo Liceu

— Propinas de Inscrição

Termina em 5 de Setembro próximo o prazo para o pagamento das propinas de inscrição dos alunos do Liceu.

Ferroviários franceses em Aveiro

Esteve na nossa cidade, acompanhado por um funcionário superior da Delegação Turística da C. P., mais um grupo de ferroviários franceses — que se demorou um dia em Aveiro, visitando diversos pontos de interesse turístico, monumentos e a Ria, onde lhe foi proporcionado um passeio.

Estudantes ultramarinos em Aveiro

Na quarta-feira passada, dia 25, chegaram a Aveiro os estudantes ultramarinos componentes do IV Curso de Férias de Verão da Mocidade Portuguesa.

O Programa da sua estadia em Aveiro incluiu também um passeio turístico pela Ria, um almoço na Pousada do Muranzel e ainda outras visitas no nosso Distrito.

Actividades do C.E.T.A

Como no último número já aqui anunciámos, o C. E. T. A. levou à cena, ontem à noite, no Teatro Aveirense, a peça do dramaturgo argentino Augustin Cuzzani *O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer* — em estreia no nosso País, e numa prova a contar para a primeira eliminatória do Concurso Nacional de Arte Dramática promovido pelo S. N. I.

Hoje, e também a contar para o mesmo importante certame, em que os amadores aveirenses têm obtido assinaláveis triunfos, o C. E. T. A. representa mais duas peças, em saraus marcados para o salão de festas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia:

— às 18 horas, a tragicomédia *A Exportação da Guerra*, de Gil Vicente, numa encenação de António Alves; e

— às 21.45 horas, a peça em dois actos e seis quadros *Você Conhece a Via Láctea?*, de Karl Wittlinger, numa encenação de Rui Lebre.

IX Reunião dos Estudantes da Bairrada

Realiza-se no próximo dia 3 de Setembro mais uma Reunião dos Estudantes da Bairrada. A deste ano, subordinada ao tema «Responsabilidades Sociais do Estudante», terá lugar em Oliveira do Bairro.

Do programa farão parte não só as habituais sessões de estudo como ainda sessões de convívio e de confraternização. Especialmente convidado a assistir, deslocar-se-á nesse dia a Oliveira do Bairro o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que celebrará a missa com que se iniciará esta IX Reunião.

A sessão de boas-vindas está prevista para as 9 horas. Segue-se a missa e, ainda de manhã, a exposição do tema e uma hora de convívio. De tarde e após um almoço em conjunto, terá lugar a segunda parte da sessão de trabalhos — a discussão do tema. A finalizar haverá uma sessão de confraternização à qual se seguirá a apresentação das conclusões.

Quaisquer informações devem ser pedidas à Comissão Organizadora da IX Reunião dos Estudantes da Bairrada, em Oliveira do Bairro.

O Subsecretário das Obras Públicas visitou os trabalhos em curso do Porto e Barra de Aveiro

Esteve no sábado em Aveiro, vindo da Figueira da Foz, em visita de Estudo às obras portuárias em curso na nossa cidade, o sr. Eng.º Rebelo Pinto, Subsecretário de Estado das Obras Públicas.

Aguardado pelos srs. Eng.º Carlos Gomes Teixeira, Vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Eng.º João de Oliveira Barrosa, Director do Porto de Aveiro e outros técnicos, aquele membro do Governo vinha acompanhado pelos srs. Eng.º Palma Carlos e Eng.º Manuel Matias, respectivamente Director-Geral dos Serviços Hidráulicos e Director dos Serviços Marítimos.

A visita iniciou-se pela zona do cais comercial, que se encontra em construção junto da antiga estrada de Aveiro para a Gafanha, observando-se atentamente o andamento dos trabalhos. Encontram-se executados já 90 metros de cais — que equivalem a quase metade da extensão prevista para este primeiro troço, que, segundo se espera, deverá estar concluído em princípios do próximo ano.

O sr. Eng.º Rebelo Pinto dirigiu-se depois, juntamente com as entidades referidas, para a zona do porto bacalhoeiro, na Gafanha da Nazaré, que está a desempenhar, suplementarmente, a função que futuramente competirá ao cais comercial; e dali, para a Ilha da Mó do Meio, na Barra, onde se situa a zona industrial do Porto de Aveiro — manifestando sempre o mais vivo interesse pelos problemas que teve ocasião de apreciar e pela satisfatória resolução dos que se apresentam com maior premência.

Terminada a visita, o sr. Subsecretário das Obras Públicas regressou directamente de Aveiro a Lisboa.

Novo Salão de Cabeleireiro

Os nossos amigos e conterrâneos srs. António Machado da Naia e Alfredo Peixinho da Naia Fortes, ex-colaboradores do «Salão Cravo», vão brevemente abrir em Aveiro, na Rua de João de Mendonça (edifício da Mercantil Aveirense) um moderno Salão de Cabeleireiro.

Em Setembro próximo, aqueles conhecidos aveirenses deslocam-se a Paris, onde farão um estágio em afamadas casas de cabeleireiros da capital francesa.

Pela Mocidade Portuguesa

XIV Cruzeiro Marítimo da M. P.

Encontra-se aberta a inscrição entre os filiados da M. P. com mais de 15 anos e que saibam nadar para a participação num cruzeiro marítimo a bordo da Canhoneira «Dio», de 16 a 26 de Setembro próximo.

Os boletins de inscrição devem ser solicitados à Delegação Distrital da M. P. em Aveiro e devolvidos até 2 de Setembro, onde se prestam os necessários esclarecimentos.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Reunião no dia 11 de Agosto

— A Câmara deliberou manter, para o próximo ano, as percentagens adicionais já fixadas para o corrente ano.

— Por despacho do sr. Subsecretário de Estado do Tesouro, a Câmara Municipal foi autorizada a destacar, do edifício pertencente à Secção Feminina do Liceu Nacional de Aveiro, uma parcela de terreno, a fim de ser incorporada no arruamento L — M.

— Foi deliberado abrir concurso para as seguintes obras, incorporadas no Plano Comemorativo de 1966: — **«Pavimentação de uma rua entre a Estrada Nacional e a Estrada da Torreira, em S. Jacinto»; — «Pavimentação, a asfalto, da Rua da Barreira Branca, em Nariz, Rua Avelino Dias de Figueiredo ,em Eixo; e Rua do Buragal, em Aradas»; — «Pavimentação, a cubos de 2.ª, da Rua Direita, em Requeixo; Rua 1.º de Deezmbro e Rua do Laranjal, em Cacia»; e «Construção de um lavadouro em Esgueira e de um bebedouro e fontenário, em Aradas».**

— Para efeito de pagamento ao empreiteiro, foi aprovado um auto de vistoria e medição de trabalhos, da importância de 21 514$00, respeitante à obra de «Estação de Tratamento de Esgotos, da Obra de Saneamento da Cidade de Aveiro».

— Foi deliberado: Autorizar o Sport Clube Beira-Mar a utilizar os balneários da Casa de Chá do Parque, até à conclusão das obras de construção dos balneários do Estádio de Mário Duarte.

— Conceder a colaboração solicitada pelo Sporting Clube de Aveiro, com vista à valização do «II Grande Prémio Internacional da Ria de Aveiro», a realizar no Lago do Paraíso.

— Concretizar a colaboração da Comissão de Turismo, à Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, na realização do «V Cruzeiro da Ria de Aveiro»

— Foi deliberado apoiar a iniciativa da Junta de Freguesia de Eixo, no sentido de ser considerado ,pelas entidades competentes, o levantamento de um primeiro andar sobre duas salas de aula existentes naquele lugar e freguesia e, junto destas, a construção de um novo corpo, com mais duas salas, a fim de satisfazer os problemas de ensino que se tem vindo a verificar

— Foi também deliberado apoiar a oferta de um terreno, por um particular, no lugar e freguesia de Aradas, a fim de no mesmo ser construido um edifício escolar.

— Foi aprovada uma sugestão apresentada pela Secção do Centro da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, que permite a realização de obras de ampliação, com mais quatro salas, no núcleo escolar da Vera-Cruz, além de obras de consevação profundas no edifício existente, e solucionar mais ràpidamente, uma necessidade escolar que se vêm mantendo há muito tempo.

— Foi aprovado provisòriamente o 1.º Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados, com uma receita e despesa iguais, de 1 592 000$00.

— Foi autorizada a colocação de mastros e coretos, para as festas a realizar em Sarrazola, Paço e Póvoa do Paço.

— Foi autorizada a passagem de duas guias para internamento de doentes pobres em Hospitais fora do Concelho.

— Em face das respectivas participações da fiscalização, foi deliberado mandar notificar vários proprietários do Conceiho, para legalizarem ou demolirem obras construídas clandestinamente.

— A fim de serem iniciadas as obras de construção dos edifícios municipal e comercial, na Praça da República, foi deliberado instalar, provisòriamente, no terreno Municipal sito no gaveto da Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas e Rua dos Mercadores as instalações sanitárias da Ponte-parça do Eng.º Frederico Ulrich.

— Foi deliberado providenciar no sentido de ser transferida a guarda da linha, na passagem de nível ao Km 23/479 para o Km 25/085, na Rua de Manuel Rodrigues de Abreu, em Eirol.

— Osr. Presidente apresentou à consideração da Câmara o relatório da visita que efectuou à freguesia de Eirol, propondo, para uma 1.ª fase, a asfaltagem da Rua de Pero Feranandes e a realização ainda no fim do corrente ano, da pavimentação, a cubos de granito, da Rua de Manuel Rodrigues Abreu, ficando as restantes para uma 2.ª fase, a serem efectuadas à medida das possibilidades orçamentais do Município.

Propôs ainda que seja iniciada no corrente ano, a obra de pavimentação da Estrada da Moita ao Rego da Venda, na freguesia de Oliveirinha, para o que foi já recebido um donativo da populoção local.

— Por proposta da Junta de Freguesia de Aradas, foi deliberado no sentido de serem colocadas legendas com a denominação dos seus principais arruamentos e bem assim notificar todos os proprietários para colocarem números de polícia nos respectivos prédios

— Por proposta do Vereador sr. Carlos Alberto Soares Machado, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, foi deliberado autorizar a substituição do cobre colocado no casco da lancha n.º 2, por outro material mais moderno, em virtude do seu estado não permitir a segurança que é de desejar.

Reunião no dia 19 de Agosto

— Procedeu-se à recepção e abertura das propostas para o fornecimento de um cilindro vibratório para compactação de solos e trabalhos de revestimento em asfaltos.

Foi deliberado submeter estas propostas — de sete concorrentes — ao estudo de uma Comissão para o efeito nomeada, para resolução oportuna.

— Verificando-se que as duas propostas apresentadas para a empreitada de «Arruamento da Avenida de Portugal» são superiores à base de licitação, foi o concurso considerado deserto, sendo deliberado abrir novo concurso, com o aumento de 10 % sobre a primeira base de licitação, ou seja 835 516$00.

— Por proposta da Junta de Freguesia de Cacia, foi deliberado dar o nome de «Amadeu do Vale», à actual Rua da Soija.

Também por proposta da Comissão Auxiliar do Progresso de Tabueira, foi deliberado denominar por Rua de António Marques da Graça, a actual Rua da Liberdade. daquele lugar, devendo, no entanto, providenciar-se antecipadamente, no sentido de se designar, desde já, outro arruamento, para denominação de Rua de Liberdade.

— Foram presentes várias circulares do X Congresso Beirão a solicitar vários elementos para serem integrados nos trabalhos a apresentar sobre «Fomento Económico e Turismo» e «Artezanato das Beiras» e bem assim o fornecimento de uma bandeira deste Concelho e um subsídio de 500$00.

Foi deliberado satisfazer o solicitado.

— Por solicitação da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», foi deliberado conceder um subsídio para pagamento das despesas com a substituição de portões, na sua sede.

— Foi deliberado autorizar um grupo de «falangistas» espanhóis, filiados na Delegação Provincial das Juventudes de Granada que viajam de bicicleta e passaram pela nossa cidade, em peregrinação a Santiago de Compostela, a pernoitarem, na noite de quarta-feira, 25, no Parque Municipal.

— Foi autorizada a colocação de mastros e estrados em S. Tiago, por ocasião das festas ali a levar a efeito, no próximo mês de Setembro.

— Foi deliberado pôr em arrematação os lugares designados por esta Câmara Municipal, para a venda de castanhas assadas e milho-rei americano.

— De acordo com o parecer dos peritos, foi deliberado autorizar a passagem de várias licenças de habitabilidade e indeferir dois pedidos idênticos, por não se encontrarem as respectivas habitações em condições de serem habitadas.

— Em face de várias participações da fiscalização, foi deliberado mandar notificar vários proprietários para legalizarem ou demolirem obras construidas clandestinamente.

— Foi deliberado expôr ao público o mapa de lançamento do imposto de prestação de trabalhos para o próximo ano, sendo as tarifas de remissão do mesmo imposto as aprovadas por deliberação de 24 de Maio findo.

— Foi cutorizada a passagem de guias para internamento de três doentes pobres em hospitais fora do Concelho.

— Para o efeito do pagamento ao empreiteiro, foi deliberado aprovar um auto de vistoria e medição de trabalhos respeitantes ao arranjo do pavimento da Rua de Ilhavo, da importância de 7 663$50.

— A Câmara tomou conhecimento de um cartão do Auto Camping Caravaning Clube de France, a agradecer as facilidades dispensadas aos seus associados aquando da visita oportunamente realizada a esta cidade.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . .	OUDINOT
Domingo .	NETO
2.ª feira .	MOURA
3.ª feira .	CENTRAL
4.ª feira .	MODERNA
5.ª feira .	ALA
6.ª feira .	M. CALADO

Agradecimento

A família do Dr. Pedro de Almeida Gonçalves, receando que por deficiência de endereço não tenha agradecido a todas as pessoas que se associaram à sua dor e a quantos acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, a todos agradecendo.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 19 de Agosto corrente, deliberou pôr em arrematação o direito à ocupação dos seguintes lugares, para venda de milho rei americano:

1 — Largo da Estação
2 — Junto do Mercado Manuel Firmino

A base de licitação para cada lugar é de 20$00, não podendo os lanços ser inferiores a 1$00 e a hasta pública terá lugar no dia 6 do próximo mês de Setembro, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Agosto de 1965

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XI ★ 28-8-1965 ★ N.º 564

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 28 — *Os srs. António Luís Seabra Menano, Raul dos Santos Valentim e Luís de Pinho da Maia Romão: e as meninas Maria Celina Lopes, filha do sr. José Gonçalves Lopes, aveirense residente em Gabela (Angola), e Maria Etelvina Dias Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo.*

Amanhã, 29 — *O sr. Manuel da Silva Félix; e a menina Olga Cristina Reis Pinto, filha do sr. Eng.º Raul Wahnon Correia Pinto, ausente em Sá da Bandeira (Angola).*

Em 30 — *As sr.as prof.a D. Cândida Fernanda Graça e Melo, filha do sr. Telmo da Graça e Melo, D. Laura Setas Raposeiro e D. Maria de Lurdes Teixeira da Costa; e o menino José Eduardo, filho do sr. Zeferino Augusto Soares.*

Em 31 — *A sr.ª D. Conceição Coelho Vera-Cruz, esposa do sr. José Maria Vera-Cruz; e os srs. José Conde de Carvalho, João Gomes Canelas e António Adérito Brás Coelho e Silva.*

Em 1 de Setembro — *As srs.as prof.a D. Norbinda de Melo Picado e D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, viúva do saudoso Dr. Carlos Vidal.*

Em 2 — *As sr.as D. Rosária Caldeira Brás Leite Pais, esposa do sr. Manuel Ferreira Leite Pais, e D. Ernestina de Lima Gouveia; o sr. António Gonçalves Andias, ausente nos Estados Unidos da América do Norte; e as meninas Maria Fernanda da Silva Neves, filha do sr. Horácio Oliveira das Neves, e Maria de Fátima Fortes de Carvalho, filha do sr. José de Jesus Carvalho.*

Em 3 — *As sr.as D. Maria Luísa do Resgate Marques França Mendes, esposa do sr. Carlos Marques Mendes, D. Maria Isabel Freire Leite, esposa do sr. Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida, e D. Maria Fernanda Contente, esposa do sr. António Pimentel Monteiro; os srs. Fernando da Ascenção Soares e António José Vagos da Silva Justiça, aveirense ausente em Nova Lisboa (Angola); e as meninas Maria Fernanda Génio de Lima, filha do sr. Cap. José Barata Freire de Lima, e Maria Isabel Marques Roque, filha do sr. Albino Roque, aveirense ausente em Luanda (Angola).*

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelos srs. Capitão Jaime Vieira Valentim e esposa, D. Elvira Monteiro Candeias, foi pedida em casamento para seu filho, sr. Ernesto Emídio Candeias Valentim, a menina Maria Deolinda Martins de Carvalho, filha do 1.º Sargento sr. José Miguel Pires de Carvalho e da sr.ª D. Maria Martins.

O enlace realiza-se brevemente.

NASCIMENTOS

— No Hospital de Santa Joana, nasceu, no sábado passado, o primeiro filhinho ao casal da sr.ª prof.ª D. Maria Nélida Leitão Tavares Ferreira, esposa do sr. Américo Guilherme Tavares Ferreira, Chefe de Sector de Planeamento da Fábrica de Cartão Canelado da Compnhia Portuguesa de Celulose.

— Na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nasceu, na madrugada de segunda-feira, o segundo filhinho ao casal da sr.ª D. Maria da Glória Amaral de Barros Albuquerque e do sr. José Maria Magalhães Meneses de Albuquerque, Chefe de Sector de Fabrico da Fábrica de Cartão Canelado da Companhia Portuguesa de Celulose.

Os nossos parabéns

NA REDACÇÃO

Teve a gentileza de apresentar cumprimentos na nossa Redacção o sr. Dr. Américo da Silva Matos, antigo Professor do Liceu de Aveiro, agora em serviço no Liceu de D. João III, em Coimbra.

Gratos pela deferência.

DE FÉRIAS

Acompanhado de sua esposa, seguiu de férias para Espanha o distinto advogado aveirense sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, ilustre Presidente da Direcção do Clube dos Galitos.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 19 de Agosto corrente, deliberou pôr em arrematação o direito à ocupação dos seguintes lugares, para a venda de castanha assada, durante os meses de Outubro do ano em curso a Abril do próximo ano de 1966:

1 — Rua de Sá (Em frente ao Largo da Senhora da Alegria)
2 — Largo da Estação (Junto da paragem dos autocarros)
3 — Largo da Estação (Junto da paragem das camionetas de carreiras)
4 — Praça 14 de Julho (Junto da loja de modas Osório)
5 — Praça Frederico Ulrich (Junto da Ponte Praça)
6 — Avenida 5 de Outubro (Junto da Ponte de Pau)
7 — Avenida 5 de Outubro (À entrada da Ilha do Lé)
8 — Praça do Milenário (Em frente à Sé Catedral)
9 — Largo de Santo António (Junto da messe do R. I. n.º 10)

A base de licitação para cada lugar é de 20$00, não podendo os lanços ser inferiores a 1$00 e a hasta pública terá lugar no dia 6 do próximo mês de Setembro, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Agosto de 1965

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XI ★ 28-8-965 ★ N.º 564

ACHOU-SE

Encontra-se em meu poder uma motorizada, que se entrega a quem provar pertencer.

E' favor dirigir-se à seguinte morada: Rua do Cabouco, n.º 20 - Aveiro.

MARNEL

Continuação da primeira página

esboçou o primeiro índice de trabalhos os quais, por ora, estavam prestes a terminar. Foi já em Albergaria, no seu Colégio. Este, nem quase já nós o reconhecíamos. Só as largas bandeiras multicores de meia Europa tremulando altas à sua frente, lhe davam ares de pavilhão internacional... Lá dentro, uma juventude cosmopolita, quase babélica!

O Marnel ficava além. Mas o quartel general estava ali, em Albergaria, no seu Colégio, porta sempre aberta a toda a boa gente e a toda as melhores iniciativas.

Pois foi ainda lá, anteontem mesmo, que voltámos a encontrar-nos com o sr. Dr. Hipólito. Em conversa amena de mesa franca, como é timbre, aliás, da mais lídima gente desta terra que ostenta pergaminhos reais de... «*Albergaria*», foi lá, dizíamos, que as *novidades* vieram...

Heinrich Schliemann, cuja história romanesca esquema tizámos no último número mais do que história era agora exemplo. Só volvidos cinco anos após a sua chegada a Ítaca; só balizados por duzentos e cinquenta metros cúbicos de terra, só então Schliemann vira em suas mãos o sonho que trazia em seus olhos..

Certa vez, ao ver aqueles moços escavando terra baldadamente mas com suor a cair-lhe amargo nas palavras, eu dei comigo a pensar: «eu queria ver Gide aqui! Nunca Lafeádio teria nascido! E era um mito neste séc. XX, que os homens cada vez mais fazem Hidra de Lerna.

Deixemos esta nota mais de diário do que de agenda... A verdade é que aquela vintena de moços universitários (e também lá os havia nados em França!) eram bem a negação viva do gideano Lafcádio... Todos trabalhavam, mas com um mundo bem posto no fim do roteiro dos seus esforços—poder algum, para alegria de todos, correr a gritar como o velho Arquimedes: descobri!

E a verdade é que no Marnel, já quando tudo fazia ver que não se poderia ir nada além dum mero trabalho descritivo, os trabalhos resultaram em achados: duas contas de colar de importação oriental, uma moeda romana do I séc. e, possivelmente, do séc. II um vaso de características muito definidas, particularmente pela sua forma e textura.

Os achados vão sujeitar-se às análises minuciosas das lupas e das tabelas! E assim sàbiamente auscultado, são eles que agora vão ter a palavra!...

MARIO DA ROCHA

O Subsecretário das Obras Públicas visitou os trabalhos em curso do Porto e Barra de Aveiro

Esteve no sábado em Aveiro, vindo da Figueira da Foz, em visita de Estudo às obras portuárias em curso na nossa cidade, o sr. Eng.º Rebelo Pinto, Subsecretário de Estado das Obras Públicas.

Aguardado pelos srs. Eng.º Carlos Gomes Teixeira, Vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Eng.º João de Oliveira Barrosa, Director do Porto de Aveiro e outros técnicos, aquele membro do Governo vinha acompanhado pelos srs. Eng.º Palma Carlos e Eng.º Manuel Matias, respectivamente Director-Geral dos Serviços Hidráulicos e Director dos Serviços Marítimos.

A visita iniciou-se pela zona do cais comercial, que se encontra em construção junto da antiga estrada de Aveiro para a Gafanha, observando-se atentamente o andamento dos trabalhos. Encontram-se executados já 90 metros de cais — que equivalem a quase metade da extensão prevista para este primeiro troço, que, segundo se espera, deverá estar concluído em princípios do próximo ano.

O sr. Eng.º Rebelo Pinto dirigiu-se depois, juntamente com as entidades referidas, para a zona do porto bacalhoeiro, na Gafanha da Nazaré, que está a desempenhar, suplementarmente, a função que futuramente competirá ao cais comercial; e dali, para a Ilha da Mó do Meio, na Barra, onde se situa a zona industrial do Porto de Aveiro — manifestando sempre o mais vivo interesse pelos problemas que teve ocasião de apreciar e pela satisfatória resolução dos que se apresentam com maior premência.

Terminada a visita, o sr. Subsecretário das Obras Públicas regressou directamente de Aveiro a Lisboa.

Pelo Liceu

— Propinas de inscrição

Termina em 5 de Setembro próximo o prazo para o pagamento das propinas de inscrição dos alunos do Liceu.

Ferroviários franceses em Aveiro

Esteve na nossa cidade, acompanhado por um funcionário superior da Delegação Turística da C. P., mais um grupo de ferroviários franceses — que se demorou um dia em Aveiro, visitando diversos pontos de interesse turístico, monumentos e a Ria, onde lhe foi proporcionado um passeio.

Estudantes ultramarinos em Aveiro

Na quarta-feira passada, dia 25, chegaram a Aveiro os estudantes ultramarinos componentes do IV Curso de Férias de Verão da Mocidade Portuguesa.

O Programa da sua estadia em Aveiro incluiu também um passeio turístico pela Ria, um almoço na Pousada do Muranzel e ainda outras visitas no nosso Distrito.

Actividades do C.E.T.A

Como no último número já aqui anunciámos, o C. E. T. A. levou à cena, ontem à noite, no Teatro Aveirense, a peça do dramaturgo argentino Augustin Cuzzani *O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer* — em estreia no nosso País, e numa prova a contar para a primeira eliminatória do Concurso Nacional de Arte Dramática promovido pelo S. N. I..

Hoje, e também a contar para o mesmo importante certame, em que os amadores aveirenses têm obtido assinaláveis triunfos, o C. E. T. A. representa mais duas peças, em saraus marcados para o salão de festas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia:

— às 18 horas, a tragicomédia *A Exportação da Guerra*, de Gil Vicente, numa encenação de António Alves; e

— às 21.45 horas, a peça em dois actos e seis quadros *Você Conhece a Via Láctea?*, de Karl Wittlinger, numa encenação de Rui Lebre.

IX Reunião dos Estudantes da Bairrada

Realiza-se no próximo dia 3 de Setembro mais uma Reunião dos Estudantes da Bairrada. A deste ano, subordinada ao tema «Responsabilidades Sociais do Estudante», terá lugar em Oliveira do Bairro.

Do programa farão parte não só as habituais sessões de estudo como ainda sessões de convívio e de confraternização. Especialmente convidado a assistir, deslocar-se-á nesse dia a Oliveira do Bairro o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que celebrará a missa com que se iniciará esta IX Reunião.

A sessão de boas-vindas está prevista para as 9 horas. Segue-se a missa e, ainda de manhã, a exposição do tema e uma hora de convívio. De tarde e após um almoço em conjunto, terá lugar a segunda parte da sessão de trabalhos — a discussão do tema. A finalizar haverá uma sessão de confraternização à qual se seguirá a apresentação das conclusões.

Quaisquer informações devem ser pedidas à Comissão Organizadora da IX Reunião dos Estudantes da Bairrada, em Oliveira do Bairro.

Novo Salão de Cabeleireiro

Os nossos amigos e conterrâneos srs. António Machado da Naia e Alfredo Peixinho da Naia Fortes, ex-colaboradores do «Salão Cravo», vão brevemente abrir em Aveiro, na Rua de João de Mendonça (edifício da Mercantil Aveirense) um moderno Salão de Cabeleireiro.

Em Setembro próximo, aqueles conhecidos aveirenses deslocam-se a Paris, onde farão um estágio em afamadas casas de cabeleireiros da capital francesa.

Pela Mocidade Portuguesa

XIV Cruzeiro Marítimo da M. P.

Encontra-se aberta a inscrição entre os filiados da M. P. com mais de 15 anos e que saibam nadar para a participação num cruzeiro marítimo a bordo da Canhoneira «Dio», de 16 a 26 de Setembro próximo.

Os boletins de inscrição devem ser solicitados à Delegação Distrital da M. P. em Aveiro e devolvidos até 2 de Setembro, onde se prestam os necessários esclarecimentos.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Reunião no dia 11 de Agosto

— A Câmara deliberou manter, para o próximo ano, as percentagens adicionais já fixadas para o corrente ano.

— Por despacho do sr. Subsecretário de Estado do Tesouro, a Câmara Municipal foi autorizada a destacar, do edifício pertencente à Secção Feminina do Liceu Nacional de Aveiro, uma parcela de terreno, a fim de ser incorporada no arruamento L — M.

— Foi deliberado abrir concurso para as seguintes obras, incorporadas no Plano Comemorativo de 1966: — **«Pavimentação de uma rua entre a Estrada Nacional e a Estrada da Torreira, em S. Jacinto»; — «Pavimentação, a asfalto, da Rua da Barreira Branca, em Nariz, Rua Avelino Dias de Figueiredo ,em Eixo; e Rua do Buragal, em Aradas»; — «Pavimentação, a cubos de 2.ª, da Rua Direita, em Requeixo; Rua 1.º de Deezmbro e Rua do Laranjal, em Cacia»; e «Construção de um lavadouro em Esgueira e de um bebedouro e fontenário, em Aradas».**

— Para efeito de pagamento ao empreiteiro, foi aprovado um auto de vistoria e medição de trabalhos, da importância de 21 514$00, respeitante à obra de «Estação de Tratamento de Esgotos, da Obra de Saneamento da Cidade de Aveiro».

— Foi deliberado: Autorizar o Sport Clube Beira-Mar a utilizar os balneários da Casa de Chá do Parque, até à conclusão das obras de construção dos balneários do Estádio de Mário Duarte.

— Conceder a colaboração solicitada pelo Sporting Clube de Aveiro, com vista à valização do «II Grande Prémio Internacional da Ria de Aveiro», a realizar no Lago do Paraíso.

— Concretizar a colaboração da Comissão de Turismo, à Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, na realização do «V Cruzeiro da Ria de Aveiro»

— Foi deliberado apoiar a iniciativa da Junta de Freguesia de Eixo, no sentido de ser considerado ,pelas entidades competentes, o levantamento de um primeiro andar sobre duas salas de aula existentes naquele lugar e freguesia e, junto destas, a construção de um novo corpo, com mais duas salas, a fim de satisfazer os problemas de ensino que se tem vindo a verificar

— Foi também deliberado apoiar a oferta de um terreno, por um particular, no lugar e freguesia de Aradas, a fim de no mesmo ser construído um edifício escolar.

— Foi aprovada uma sugestão apresentada pela Secção do Centro da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, que permite a realização de obras de ampliação, com mais quatro salas, no núcleo escolar da Vera-Cruz, além de obras de consevação profundas no edifício existente, e solucionar mais ràpidamente, uma necessidade escolar que se vêm mantendo há muito tempo.

— Foi aprovado provisòriamente o 1.º Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados, com uma receita e despesa iguais, de 1 592 000$00.

— Foi autorizada a colocação de mastros e coretos, para as festas a realizar em Sarrazola, Paço e Póvoa do Paço.

— Foi autorizada a passagem de duas guias para internamento de doentes pobres em Hospitais fora do Concelho.

— Em face das respectivas participações da fiscalização, foi deliberado mandar notificar vários proprietários do Concelho, para legalizarem ou demolirem obras construídas clandestinamente.

— A fim de serem iniciadas as obras de construção dos edifícios municipal e comercial, na Praça da República, foi deliberado instalar, provisòriamente, no terreno Municipal sito no gaveto da Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas e Rua dos Mercadores as instalações sanitárias da Ponte-parça do Eng.º Frederico Ulrich.

— Foi deliberado providenciar no sentido de ser transferida a guarda da linha, na passagem de nível ao Km 23/479 para o Km 25/085, na Rua de Manuel Rodrigues de Abreu, em Eirol.

— Osr. Presidente apresentou à consideração da Câmara o relatório da visita que efectuou à freguesia de Eirol, propondo, para uma 1.ª fase, a asfaltagem da Rua de Pero Feranandes e a realização ainda no fim do corrente ano, da pavimentação, a cubos de granito, da Rua de Manuel Rodrigues Abreu, ficando as restantes para uma 2.ª fase, a serem efectuadas à medida das possibilidades orçamentais do Município.

Propôs ainda que seja iniciada no corrente ano, a obra de pavimentação da Estrada da Moita ao Rego da Venda, na freguesia de Oliveirinha, para o que foi já recebido um donativo da população local.

— Por proposta da Junta de Freguesia de Aradas, foi deliberado no sentido de serem colocadas legendas com a denominação dos seus principais arruamentos e bem assim notificar todos os proprietários para colocarem números de polícia nos respectivos prédios

— Por proposta do Vereador sr. Carlos Alberto Soares Machado, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, foi deliberado autorizar a substituição do cobre colocado no casco da lancha n.º 2, por outro material mais moderno, em virtude do seu estado não permitir a segurança que é de desejar.

Reunião no dia 19 de Agosto

— Procedeu-se à recepção e abertura das propostas para o fornecimento de um cilindro vibratório para compactação de solos e trabalhos de revestimento em asfaltos.

Foi deliberado submeter estas propostas — de sete concorrentes — ao estudo de uma Comissão para o efeito nomeada, para resolução oportuna.

— Verificando-se que as duas propostas apresentadas para a empreitada de «Arruamento da Avenida de Portugal» são superiores à base de licitação, foi o concurso considerado deserto, sendo deliberado abrir novo concurso, com o aumento de 10 % sobre a primeira base de licitação, ou seja 835 516$00.

— Por proposta da Junta de Freguesia de Cacia, foi deliberado dar o nome de «Amadeu do Vale», à actual Rua da Soija.

Também por proposta da Comissão Auxiliar do Progresso de Tabueira, foi deliberado denominar por Rua de António Marques da Graça, a actual Rua da Liberdade, daquele lugar, devendo, no entanto, providenciar-se antecipadamente, no sentido de se designar, desde já, outro arruamento, para denominação de Rua de Liberdade.

— Foram presentes várias circulares do X Congresso Beirão a solicitar vários elementos para serem integrados nos trabalhos a apresentar sobre «Fomento Económico e Turismo» e «Artezanato das Beiras» e bem assim o fornecimento de uma bandeira deste Concelho e um subsídio de 500$00.

Foi deliberado satisfazer o solicitado.

— Por solicitação da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», foi deliberado conceder um subsídio para pagamento das despesas com a substituição de portões, na sua sede.

— Foi deliberado autorizar um grupo de «falangistas» espanhóis, filiados na Delegação Provincial das Juventudes de Granada, que viajam de bicicleta e passaram pela nossa cidade, em peregrinação a Santiago de Compostela, a pernoitarem, na noite de quarta-feira, 25, no Parque Municipal.

— Foi autorizada a colocação de mastros e estrados em S. Tiago, por ocasião das festas ali a levar a efeito, no próximo mês de Setembro.

— Foi deliberado pôr em arrematação os lugares designados por esta Câmara Municipal, para a venda de castanhas assadas e milho-rei americano.

— De acordo com o parecer dos peritos, foi deliberado autorizar a passagem de várias licenças de habitabilidade e indeferir dois pedidos idênticos, por não se encontrarem as respectivas habitações em condições de serem habitadas.

— Em face de várias participações da fiscalização, foi deliberado mandar notificar vários proprietários para legalizarem ou demolirem obras construídas clandestinamente.

— Foi deliberado expôr ao público o mapa de lançamento do imposto de prestação de trabalhos para o próximo ano, sendo as tarifas de remissão do mesmo imposto as aprovadas por deliberação de 24 de Maio findo.

— Foi cutorizada a passagem de guias para internamento de três doentes pobres em hospitais fora do Concelho.

— Para o efeito do pagamento ao empreiteiro, foi deliberado aprovar um auto de vistoria e medição de trabalhos respeitantes ao arranjo do pavimento da Rua de Ílhavo, da importância de 7 663$50.

— A Câmara tomou conhecimento de um cartão do Auto Camping Caravaning Clube de France, a agradecer as facilidades dispensadas aos seus associados aquando da visita oportunamente realizada a esta cidade.

SVIÇO DE RMÁCIAS

Sábado . .	OUDINOT
Domingo .	NETO
2.ª feira .	MOURA
3.ª feira .	CENTRAL
4.ª feira .	MODERNA
5.ª feira .	ALA
6.ª feira .	M. CALADO

Agracimento

A famílio Dr. Pedro de Almeidaonçalves, receando queor deficiência de endereçoo tenha agradecido a t as pessoas que se asaram à sua por e a qtos acompanharam o soso extinto à sua últimaorada, vem fazê-lo poste meio, a todos agradndo.

CÂMARA MUPAL DE AVEIRO

EITAL

Doutor ur Alves Moreira, Presite da Câmara Municipal Concelho de Aveiro:

Faz púb que esta Câmara Munici, em sua reunião ordinál de 19 de Agosto corrente, liberou pôr em arrematação direito à ocupação dos sintes lugares, para venda milho rei americano:

1 — *Largda Estação*
2 — *Junt do Mercado Man Firmino*

A base licitação para cada lugar é de 20$00, não podendo os lços ser inferiores a 1$00 e hasta pública terá lugar nda 6 do próximo mês dtembro, pelas 14.30 horas,o Salão Nobre dos Paços dconcelho.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 dAgosto de 1965

O Presiden da Câmara,
Artur Aes Moreira

Litoral ★ Ano XI 28-8-1965 ★ N.º 564

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 28 — Os srs. António Luís Seabra Menano, Raul dos Santos Valentim e Luís de Pinho da Maia Romão: e as meninas Maria Celina Lopes, filha do sr. José Gonçalves Lopes, aveirense residente em Gabela (Angola), e Maria Etelvina Dias Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo.

Amanhã, 29 — O sr. Manuel da Silva Félix; e a menina Olga Cristina Reis Pinto, filha do sr. Eng.º Raul Wahnon Correia Pinto, ausente em Sá da Bandeira (Angola).

Em 30 — As sr.as prof.a D. Cândida Fernanda Graça e Melo, filha do sr. Telmo da Graça e Melo, D. Laura Setas Raposeiro e D. Maria de Lurdes Teixeira da Costa; e o menino José Eduardo, filho do sr. Zeferino Augusto Soares.

Em 31 — A sr.a D. Conceição Coelho Vera-Cruz, esposa do sr. José Maria Vera-Cruz; e os srs. José Conde de Carvalho, João Gomes Canelas e António Adérito Brás Coelho e Silva.

Em 1 de Setembro — As srs.as prof.a D. Norbinda de Melo Picado e D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, viúva do saudoso Dr. Carlos Vidal.

Em 2 — As sr.as D. Rosária Caldeira Brás Leite Pais, esposa do sr. Manuel Ferreira Leite Pais, e D. Ernestina de Lima Gouveia; o sr. António Gonçalves Andias, ausente nos Estados Unidos da América do Norte; e as meninas Maria Fernanda da Silva Neves, filha do sr. Horácio Oliveira das Neves, e Maria de Fátima Fortes de Carvalho, filha do sr. José de Jesus Carvalho.

Em 3 — As sr.as D. Maria Luísa do Resgate Marques França Mendes, esposa do sr. Carlos Marques Mendes, D. Maria Isabel Freire Leite, esposa do sr. Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida, e D. Maria Fernanda Contente, esposa do sr. António Pimentel Monteiro; os srs. Fernando da Ascenção Soares e António José Vagos da Silva Justiça, aveirense ausente em Nova Lisboa (Angola); e as meninas Maria Fernanda Génio de Lima, filha do sr. Cap. José Barata Freire de Lima, e Maria Isabel Marques Roque, filha do sr. Albino Roque, aveirense ausente em Luanda (Angola).

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelos srs. Capitão Jaime Vieira Valentim e esposa, D. Elvira Monteiro Candeias, foi pedida em casamento para seu filho, sr. Ernesto Emídio Candeias Valentim, a menina Maria Deolinda Martins de Carvalho, filha do 1.º Sargento sr. José Miguel Pires de Carvalho e da sr.a D. Maria Martins.

O enlace realiza-se brevemente.

NASCIMENTOS

— No Hospital de Santa Joana, nasceu, no sábado passado, o primeiro filhinho ao casal da sr.a prof.a D. Maria Nélida Leitão Tavares Ferreira, esposa do sr. Américo Guilherme Tavares Ferreira, Chefe de Sector de Planeamento da Fábrica de Cartão Canelado da Compnhia Portuguesa de Celulose.

— Na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nasceu, na madrugada de segunda-feira, o segundo filhinho ao casal da sr.a D. Maria da Glória Amaral de Barros Albuquerque e do sr. José Maria Magalhães Meneses de Albuquerque, Chefe de Sector de Fabrico da Fábrica de Cartão Canelado da Companhia Portuguesa de Celulose.

Os nossos parabéns

NA REDACÇÃO

Teve a gentileza de apresentar cumprimentos na nossa Redacção o sr. Dr. Américo da Silva Matos, antigo Professor do Liceu de Aveiro, agora em serviço no Liceu de D. João III, em Coimbra.

Gratos pela deferência.

DE FÉRIAS

Acompanhado de sua esposa, seguiu de férias para Espanha o distinto advogado aveirense sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, ilustre Presidente da Direcção do Clube dos Galitos.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 19 de Agosto corrente, deliberou pôr em arrematação o direito à ocupação dos seguintes lugares, para a venda de castanha assada, durante os meses de Outubro do ano em curso a Abril do próximo ano de 1966:

1 — *Rua de Sá (Em frente ao Largo da Senhora da Alegria)*
2 — *Largo da Estação (Junto da paragem dos autocarros)*
3 — *Largo da Estação (Junto da paragem das camionetas de carreiras)*
4 — *Praça 14 de Julho (Junto da loja de modas Osório)*
5 — *Praça Frederico Ulrich (Junto da Ponte Praça)*
6 — *Avenida 5 de Outubro (Junto da Ponte de Pau)*
7 — *Avenida 5 de Outubro (À entrada da Ilha do Lé)*
8 — *Praça do Milenário (Em frente à Sé Catedral)*
9 — *Largo de Santo António (Junto da messe do R. I. n.º 10)*

A base de licitação para cada lugar é de 20$00, não podendo os lanços ser inferiores a 1$00 e a hasta pública terá lugar no dia 6 do próximo mês de Setembro, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Agosto de 1965

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XI ★ 28-8-965 ★ N.º 564

MARNEL

Continuação da primeira página

esboçou o primeiro índice de trabalhos os quais, por ora, estavam prestes a terminar. Foi já em Albergaria, no seu Colégio. Este, nem quase já nós o reconhecíamos. Só as largas bandeiras multicores de meia Europa tremulando altas à sua frente, lhe davam ares de pavilhão internacional... Lá dentro, uma juventude cosmopolita, quase babélica!

O Marnel ficava além. Mas o quartel general estava ali, em Albergaria, no seu Colégio, porta sempre aberta a toda a boa gente e a toda as melhores iniciativas.

Pois foi ainda lá, anteontem mesmo, que voltámos a encontrar-nos com o sr. Dr. Hipólito. Em conversa amena de mesa franca, como é timbre, aliás, da mais lídima gente desta terra que ostenta pergaminhos reais de... «*Albergaria*», foi lá, diziamos, que as *novidades* vieram...

Heinrich Schliemann, cuja história romanesca esquematizámos no último número mais do que história era agora exemplo. Só volvidos cinco anos após a sua chegada a Ítaca; só balizados depois de duzentos e cinquenta metros cúbicos de terra, só então Schliemann vira em suas mãos o sonho que trazia em seus olhos..

Certa vez, ao ver aqueles moços escavando terra baldadamente mas com suor a cair-lhe amargo nas palavras, eu dei comigo a pensar: «eu queria ver Gide aqui! Nunca Lafeádio teria nascido! E era um mito neste séc. XX, que os homens cada vez mais fazem Hidra de Lerna.

Deixemos esta nota mais de diário do que de agenda... A verdade é que aquela vintena de moços universitários (e também lá os havia nados em França!) eram bem a negação viva do gideano Lafcádio... Todos trabalhavam, mas com um mundo bem posto no fim do roteiro dos seus esforços—poder algum, para alegria de todos, correr a gritar como o velho Arquimedes: descobri!

E a verdade é que no Marnel, já quando tudo fazia ver que não se poderia ir nada além dum mero trabalho descritivo, os trabalhos resultaram em achados: duas contas de colar de importação oriental, uma moeda romana do I séc. e, possìvelmente, do séc. II um vaso de características muito definidas, particularmente pela sua forma e textura.

Os achados vão sujeitar-se às análises minuciosas das lupas e das tabelas! E assim sàbiamente auscultado, são eles que agora vão ter a palavra!...

MARIO DA ROCHA

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) - Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA - Av. da Liberdade, 262 - Telef. 734477/8/9

Secretaria de Estado da Aeronáutica

Base Aérea n.º 7

Admissão de pessoal civil

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de dez dias a contar da data da publicação deste anúncio, para provimento de uma vaga, na Base Aérea n.º 7, em S. Jacinto-Aveiro, de ajudante de cozinheiro de 2.ª classe do Quadro do Pessoal Civil da Secretaria de Estado da Aeronáutica.

— Os concorrentes deverão possuir como mínimo de habilitações literárias — o 2.º grau do ensino primário.

— Ter mais de 18 anos e menos de 35 à data da admissão.

— Ter cumprido os deveres militares.

As restantes condições encontram-se patentes na Secretaria do Comando desta Base.

Base Aérea n.º 7 em S. Jacinto — Aveiro, 28 de Agosto de 1965.

O Chefe da Secretaria,

José João Taborda de Azevedo Serrano

Tenente

Litoral ★ Ano XI ★ 28-8-1965 ★ N.º 564

Mecânico de 1.ª

— Precisa a firma Henrique & Rolando, Lda., R. Cândido dos Reis, 118 - Aveiro.

Empregada c/ algumas habilitações

Para facturação, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

Aviso

Concurso Médico

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 19 de Agosto de 1965 para médicos da especialidade de *Estomatologia* do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180-184 — Coimbra, ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 17 de Setembro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na referida delegação, Sede da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 12 de Agosto de 1965.

A DIRECÇÃO

- Chapa de alumínio ondulada para coberturas
- Chapa Electro-galvanizada «Zincor»
- Tubos de ferro pretos e galvanizados e acessórios
- Prego

STOCK PERMANENTE DESTES ARTIGOS

J. Soares Corrêa & C.ª

Importadores — Armazenistas — FERROS — TUBOS — CHAPAS

Telefones 390075 e 390156 P. P. C. —— APARTADO 72
96. Rua Soares dos Reis, 110 —— VILA NOVA DE GAIA

Vende-se FIAT 1300

ESTADO IMPECÁVEL
Informa Telef. 23392 - Aveiro

Automóvel Hudson

Em bom estado, vende-se.
Falar no Horto Esgueirense - Aveiro

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Conselho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 19 de Agosto corrente, deliberou abrir novamente concurso para a empreitada de *«Arruamento da Avenida Portugal»*, nesta cidade, cujo 1.º Aviso foi publicado no «Diário do Governo» n.º 185, 3.ª Série, de 7 do corrente mês, com o aumento de 10% sobre a primeira base de licitação, por se considerar deserto o anterior concurso, em virtude de as duas propostas apresentadas, serem superiores à base de licitação.

O Programa do Concurso e Caderno de Encargos, podem ser examinados na Repartição de Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . . 835 516$00
Depósito provisório . . 20 887$90

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobscritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14.30 do dia 13 de Setembro próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Agosto de 1965

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XI ★ 28-8-965 ★ N.º 564

Precisa-se

Empregado com alguma prática de balcão — ramo-lanifício — para a cidade de Aveiro.

Resposta ao apartado 41 — Aveiro.

Agência Funerária Trespassa-se

Em Aveiro, com bastante clientela e em plena laboração, com todos os utensílios necessários, incluindo 2 auto-funebres.

Para informar: Horto Esgueirense-Aveiro. Telef. 22415

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

— AVEIRO —

Estabelecimento de Mercearias

Aluga-se, com casa de habitação e quintal, por motivo de retirada.

Trata o próprio, Carlos Rodrigues, Taipa — Requeixo — Aveiro.

Litoral — 28-Agosto-1965
Ano XI — Número 564

um material revolucionário

que não propaga o fogo

O ondulado plástico de PVC rígido

- RESISTENTE
- SEM FIBRAS INCORPORADAS
- ININFLAMÁVEL
- INALTERÁVEL
- ORIGINAL (perfil «GREGA»)

perfis

Inúmeras aplicações graças à sua leveza, à sua flexibilidade, à sua facilidade de colocação e à possibilidade das chapas serem entregues com os comprimentos desejados.
Chapas «ORGANIT» eis a solução ideal para a maioria dos problemas de coberturas, sheds, marquises, alpendres, revestimentos, etc.
Translúcidas ou opacas, a sua gama de cores (10 colo-ridos diferentes) permite obter notáveis resultados na decoração e na construção.

Depositário Distrital:

ERNESTO CORREIA DOS SANTOS

Rua do Comandante Rocha e Cunha, 106 e 103 — Telefone 23317 — AVEIRO

Revendedor em Aveiro: **ARSAC — Materiais de Construção Civil, Limitada**

Rua do Comandante Rocha e Cunha, 3-A — Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 89 B — Telefone 24555 — AVEIRO

GLOSAS MARGINAIS

Continuação da primeira página

nhou porque uma moça que, aliás, tinha muito que mostrar, se exibiu na praia com duas peçazitas de roupa tão exíguas... que somadas talvez não dessem pano para um monokini *ou lá o que é...*

E ainda a propósito: li há tempos uma compacta e profusa dissertação sobre turismo que abordando a origem da palavra e espraiando-se sobre a sua evolução semântica tirava conclusões muito curiosas, sob o ponto de vista cultural, àcerca do carácter tangencial do turista — espécie de cometa fugaz que surge e passa, deixando um rasto efémero que se esvai como o fumo de uma chaminé... Apesar disso as nações, para os atrair, esventram arqueologias até aos escrementos, anemiam castelos com luzes deslavadas, transformam campos de cardos em parques de campismo, barbeiam, com desvelo, a paisagem, desenterram da etnografia um folclore de pacotilha e põem-lhes em frente uma mesa coalhada de ementas empaturrantes que regalam a moela... eu sei lá? E tudo isto porque o turismo se transmutou em indústria e passou a funcionar como caneja larga de rega, que canaliza as tais divisas com que se compram os melões.

Uma intrincada rede de circunstâncias hipertrofiou o turismo até volumes inverosímeis, cabendo ao automóvel o papel primordial no engorgitamento deste fenómeno.

É evidente que, de carro de burros, ninguém se atrevia a ir comtemplar as galerias de Florença e que, num barco a remos, só mesmo os aventureiros se arrojariam a ir olhar de perto os templos da Acrópole ou a soletrar a civilização Minoica.

Seria ilusório supor que as ternuras que hoje cercam os turistas, as mesuras que lhes fazem os hoteleiros, os salamaleques com que são brindados por toda a parte, as festas com que os honram, têm a sua génese em qualquer espécie de hospitalidade medular e não no carinho acalentador que sempre merece uma carteira bem recheada, à voracidade, mais ou menos hiante, das diversas economias—desde a pública à mais, confinadamente, privada.

De maneira que se deu uma reviravolta no turismo, que de viagens com finalidades, não digo culturais mas de regalar o sensório, se transformou numa fonte de receita que todos os estados confortam com as almofadas mais fofas...

As palavras são como as cerejas e não há continência que seja capaz de obstar a que elas venham umas atrás das outras, e aflorem à ponta da língua e ao bico da pena, vencendo todas as restrições frenadoras que a gente — às vezes — lhes quer opor.

Ao falar de turismo, referi-me à evolução semântica da palavra e logo se me gerou no espírito um encandeamento de ideias que, imperativamente, me trouxe até às palavras. Na verdade todos temos vereficado que esta chamada «evolução semântica» é uma expressão que alargando todas as serrilhas dá, na boca e na pena de certos espertalhões, pano para mangas até ao ponto de inverter o conteúdo conceitual dos vocábulos mais dignos de respeito.

Não é raro a gente encontar uns sujeitos para quem preto passou a significar branco e honestidade frioleira supérflua, urinando assim, nas páginas dos dicionários onde a gente se tinha habituado a catar os significados com trabalho paciente.

Todos sabemos que evolução semântica não significa prostituição semântica, mas, a verdade, é que não tendo a polícia jurisdição sobre esta matéria que é, por natureza, clandestina, se caiu numa licença tal que, por vezes, até impossibilita o diálogo

Aliás, uma das características do nosso tempo é a tendência para o monólogo, apesar de muito se falar em dialéctica e, talvez por isso, as palavras ficam à mercê de interpretações individuais ou de grupos humanos restritos que as usam de acordo com o significado que delas convém extrair em determinado momento e em certa circunstância.

Turistas na praia a assoalhar e a bronzear... Há três dias que o mesmo casalinho estende a pele ao calor do sol dando a impressão que veio lá das quintas apenas à cata da luz que queima e torna o coiro moreno.

Um labrego, de garrafão pendurado, olha o par, de olhos esgaseados, e faz um comentário ao ouvido da consorte que, pelo riso escancarado e alvar que provoca, deve ter sido de uma espessura de açorda.

Uma madama escancaradamente nua ao lado de uma nudez de mendiga, pudicamente, coberta com farrapos.

Em contraste com esta fúria deambulatória de que o mundo anda possesso, o meu amigo senhor Pires, há trinta anos consecutivos que gasta as férias a regar as zínias que adornam o jardinzito da sua casa de aldeia.

Cansado de, durante um ano inteiro, anotar nas actas os suspiros dos senhores magistrados, os requerimentos dos dignos patronos, os depoimentos prolixos de testemunhas desbastadas à enxó; saturado da papelada que o soterra durante onze meses num carneiro emparedado de processos, o seu prazer máximo consiste em vestir o pijama listado e, de regador em punho, com a dignidade de quem vai servir chá a uma senhora de respeito, dar de beber às florinhas que lhe adornam o canteiro de um policromado de alegria.

O sedentarismo do senhor Pires é, talvez, uma coisa anacrónica mas credor de compreensão carinhosa. Por mim, apetece-me muitas vezes polvilhá-lo com naftalina para que a traça não entre com ele levando-o a inscrever-se numa excursão que condene à morte, por secura, as pobres zínias a cujo encontro já me habituei.

Tudo com a língua de fora, a correr atrás de um cicerone ou a armar a barraca no sítio convidativo e a desarmá-la no dia seguinte de manhã, o senhor Pires confinado no jardinzito exíguo, com o seu pijama de listas, por detrás de uma gradilha de ferro como se fosse um presidiário, mas fiel à casita onde nasceu e um ano inteiro a sonhar com os trinta dias de licença graciosa para vir regar umas flores que, sem ele, morreriam de sede...

Furiosos, passam na estrada, numa bicha interminável, os automóveis a roncar, levando no ventre os que vão à cata de emoções fugazes e de sápidas ementas. Mal têm tempo de olhar a nesga de rio, que lá em baixo, entre verdura, refresca a paisagem com uma pincelada lírica de azul, enquanto o senhor Pires, a vê-los passar, fica, sem inveja nem rancor, fixado na sua concha a tratar de flores e a fazer evocações...

FREDERICO DE MOURA

Desportos

Continuação da última página

FUTEBOL

De acordo com o prèviamente acordado, e para atribuição da «Taça Padre Cruz», recorreu se ao desempate pelo processo de séries de grandes penalidades.

Voltou a registar-se um empate, na primeira série de três *penalties* - pois Miguel converteu dois e rematou um ao lado, mas o guarda-redes Pais conseguiu defender um dos castigos máximos apontados por Albano.

Finalmente, na segunda série, Miguel bateu três vezes José Henriques e Pais conseguiu de novo parar o *penalty* (segundo) marcado pelo leceiro Albano. Assim, e pelo *seore* de 7-5, a vitória foi atribuida ao *team* aveirense.

LEIXÕES, 4 VARZIM, 2

Com 1-0 no final da primeira parte, os matosinhenses chegariam, depois, a um notável avanço de 4-0. Os poveiras, no entanto, conseguiram amenizar a desvantagem, colocando a marca final em números mais condizentes com a verdade do encontro.

VELA

se, 8; 3.º - Joaquim Carrapatoso - - António Pereira, Clube de Vela Atlântico, 18; 4.º - Henrique Tavares - Vitor Manuel, Ovarense, 19; 5.º - José Silva - Gomes Pinto, Ovarense, 22; 6.º - Eduardo Rothes - Mário Rothes, Ovarense, 25; 7.º - Guilherme Pinto Basto - Joaquim Vieira, Clube Naval de Aveiro, 35.

As provas concluiram desta forma:

IV REGATA — 1.º - João Pinto da Costa - Eng.º Abel Barbosa; 2.º - António Pinho - Filipe Fonseca; 3.º - Henrique Tavares - - Vítor Manuel; 4.º - José Silva - - Gomes Pinto; 5.º - Joaquim Carrapatoso - António Pereira; 6.º - - Eduardo Rothes - Mário Rothes; 7.º - Guilherme Pinto Basto - Joaquim Vieira; 8.º - Bruce Guimaraens - Ângela Gorel (Sport Clube do Porto).

V REGATA — 1.º - João Pinto da Costa - Eng.º Abel Barbosa; 2.º - António Pinho - Filipe Fonseca; 3.º - Henrique Tavares - - Vítor Manuel; 4.º - Joaquim Garrapatoso - António Pereira; 5.º - José Silva - Gomes Pinto; 6.º - Eduardo Rothes - Mário Rothes.

VI REGATA — 1.º - João Pinto da Costa - Eng.º Abel Barbosa; 2.º - António Pinho - Filipe Fonseca; 3.º - Joaquim Carrapatoso - - António Pereira; 4.º - Henrique Tavares - Vítor Manuel; 5.º - - Eduardo Rothes - Mário Rothes; 6.º - Guilherme Pinto Basto - Joaquim Vieira.

Totobolando

bola», a realizar em 12 de Setembro, é o seguinte:

1 — Lusitano - Sporting
2 — Varzim - Beira-Mar
3 — C. U. F. - Leixões
4 — Académica - Benfica
5 — Guimarães - Setúbal
6 — Peniche - Sanjoanense
7 — Ovarense - Boavista
8 — Lamas - Salgueiros
9 — Penafiel - Marinhense
10 — Atlético - Oriental
11 — Seixal - Olhanense
12 — Cova da Piedade - Leões
13 — Sintrense - Luso

Podem os leitores, desde já, começar a estabelecer os seus vaticínios, pois os bilhetes para as apostas deste primeiro concurso vão começar agora a ser distribuidos por todo o País.

A próxima temporada totobolística oferece antecipadas perspectivas que permitem supor que ela venha a constituir, verdadeiramente, uma *temporada de ouro* para as Apostas Mútuas. Como razão fundamental de tal convicção, surge o alargamento do «Totobola» à Província de Moçambique, onde vão funcionar, a partir do início de Setembro próximo, quase duas centenas de agências — cobrindo todo o extenso território português do Índico.

Por outro lado, o número de agências estabelecidas do Continente, nas Ilhas Adjacentes e nas restantes províncias de África foi sensìvelmente acrescido e revisto, de maneira a garantir uma ainda melhor cobertura de todas as regiões — elevando o seu total para 2332 assim distribuidas: Continente, 2054; Madeira, 20; Açores, 32; Cabo Verde, 8; Guiné, 6; S. Tomé e Príncipe, 7; e Angola, 205.

Pesca Desportiva

O Centro Recreativo Eixense promove amanhã, 29, com início às 7 horas, um Concurso Popular de Pesca, na «Balsa de Eixo». O certame conta com o patrocínio do comércio local, sendo grande o número de taças e medalhas em disputa.

Nótulas Aveirenses

tarreja e um Vista Alegre abandonaram, por exemplo a prática da natação. O Illiabum deixou de apresentar velejadores nas competições. Vagos deu-se certo dia à extravagância, digamos assim, de construir um estimável estádio sem dispor sequer de uma banal equipa de futebol... Nas espaldas da ria, Agueda, a pituresca «vila-jardim», soube erguer em tempos uma aprazível praia fluvial. Mas o poderoso Recreio, agora quase totalmente entregue ao «association», acabou por esquecer a natação basilar, ficando em cena apenas o Algés e Agueda. Também em Fermentelos, com a sua encantadora «Lagoa Adormecida» aos pés onde quadraria às mil maravilhas um clube de remo, viceja única e exclusivamente a esfera de gomos do futebol...

Em resumo, na vasta laguna e respectiva periferia, só existe, do ponto de vista competitivo, um clube a praticar remo (Galitos), um também a cultivar motonáutica (Sporting de Aveiro), três a fazerem natação (Algés e Agueda, Beira-Mar e Galitos) e outros tantos dedicados à vela (Ovarense, Naval de Aveiro e Sporting de Aveiro). Os restantes nomeados limitam-se, o que já é útil e simpático, a organizar festivais. Ora, como da quantidade promana a qualidade, esta ressente-se naturalmente. O nível da natação e do remo, sobretudo, não é hoje famoso.

Não pomos mais na nótula. O que ficou escrito dará uma tão nítida como desalentadora ideia da vida menos que mediana das modalidades da água na formosa região cortada pelos mil braços da ria. Haja, porém, esperanças em tempos melhores. As noites sucedem-se às madrugadas, às frias indiferenças os escaldantes entusiasmos. O que é belo triunfa sempre. A natação e o remo, a vela e a motonántica acabarão por se impor em glória, à imagem e semelhança duma alada Vitória de Samotrácia...

ABERTURA ANTECIPADA DA NOVA ÉPOCA

Obtida a necessária aquiescência das entidades superiores, realizaram-se em Matosinhos, no domingo, dois desafios de futebol, numa antecipada abertura da nova época. Tratava-se — como o LITORAL, em primeira «mão», tivera já ensejo de referir — de uma jornada de fraternal caridade, em que, uma vez mais, o Desporto se não alheou do sofrimento dos outros; e, bem ao contrário, antes o procurou minorar e suavizar, dentro das humanas possibilidades.

A receita destinava-se às famílias dos 28 náufragos da traineira «Padre Cruz», afundada ao largo de Esposende, em consequência de ter sido abalroada por um vapor alemão. Beira-Mar, Leça, Leixões e Varzim colocaram as suas equipas de honra à disposição dos organizadores daquela jornada, uma iniciativa aos matosinhenses que chamou numeroso público ao Estádio do Mar.

Houve, portanto, a «moldura humana» própria para a magnífica jornada de solidariedade e bem-fazer que o Desporto viveu no último domingo — e este facto interessa ser devidamente relevado, mesmo com primazia em relação aos desafios efectuados, cujos resultados, na emergência, pouquíssimo importa.

Limitamo-nos, portanto, a breve registo dos aludidos encontros — dando, porém, maior desenvolvimento ao jogo em que actuaram os beiramarenses.

LEÇA, 5
BEIRA-MAR, 7

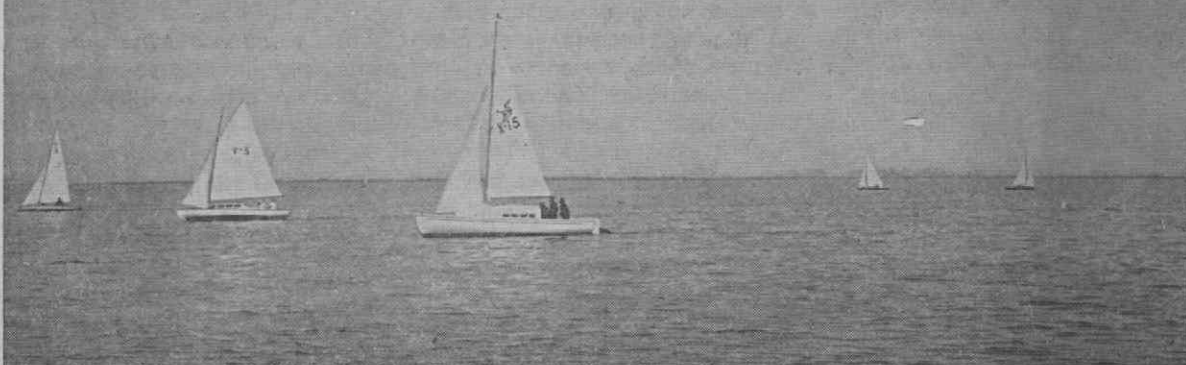
Sob arbitragem do sr. Aniceto Nogueira, as turmas formaram deste modo:

LEÇA — Jaguaré (José Henriques); Gentil, Rocha e Pinhal; Albano e Serrão; Sebastião (José Manuel), Ferrinha, Ramos, Martinho e Santos.

BEIRA-MAR — Pais; Girão (Manuel Dias), Evaristo (Jacinto) e Pinho; Brandão (Nunes) e Marçal; Miguel, Diego, Gaio (Nartanga), Azevedo (Carlos Alberto) e Garcia.

Não houve golos na metade inicial. Após o descanso, DIEGO deu vantagem aos beiramarenses, com tentos obtidos aos 56 e aos 62 m.; mas os leceiros lograram repor a igualdade, com golos de SANTOS, aos 78 m., e RAMOS, aos 86 m..

Continua na página 7

V CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO — VELA

Numa organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, realiza-se — hoje e amanhã — o V CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO, uma interessante competição que reune velejadores de diferentes centros nacionais, tripulando «moths», «andorinhas», «snipes» e «vougas».

A já famosa *maratona vélica* da nossa incomparável laguna compõe-se de duas regatas. A primeira efectua-se hoje, com início em Ovar, no Carregal — havendo três largadas de barcos: às 14 horas, para «moths» e «andorinhas»; às 14.10 horas, para «snipes» e «sharpies»; e às 14.20 horas, para «vougas». A meta de chegada situa-se em Aveiro.

Pelas 19.30 horas, na Casa de Chá do Parque, a Câmara e a Comissão Municipal de Turismo de Aveiro oferecem um beberete aos participantes no Cruzeiro.

Amanhã, com saídas marcadas para S. Jacinto e término em Ovar, disputa-se a regata derradeira, igualmente com três largadas (às 12.30, 12.40 e 12.50 horas). Antes da partida, a Organização oferece aos concorrentes um pequeno lanche.

A distribuição dos prémios terá lugar na Esplanada do Areinho, em Ovar, no decurso de um jantar de confraternização marcado para amanhã, pelas 20.30 horas.

CAMPEONATO NACIONAL DE «ANDORINHAS»

Na Torreira, e de acordo com o programa oportunamente anunciado, efectuaram-se, no sábado e domingo, as regatas finais do Campeonato Nacional de «Andorinhas», que teve a seguinte pontuação geral:

1.º - João Pinto da Costa - Eng.º Abel Barbosa, Clube de Vela Atlântico, 6 pontos; 2.º - António Pinho - Filipe Fonseca, Ovaren-

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

O futebolista aveirense Fernando encontra-se em Lisboa, onde foi operado a um menisco (joelho direito) pelos médicos Dr. Aníbal Costa e Dr. Maia Ferreira, conhecidos aveirenses em serviço no Departamento de Futebol do Sporting.

Foi marcado para a noite de 3 de Setembro a Assembleia Geral Ordinária da Associação de Futebol de Aveiro, que terá a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Leitura e aprovação da acta da sessão anterior; b) — Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência do exercício de 1964/65 e parecer do Conselho de Contas; c) — Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Presidente, Vice-presidente e Tesoureiro da Direcção.

Anuncia-se a saída do Sporting do valoroso basquetebolista Encarnação, que se iniciara no Galitos, referindo-se que ingressa na turma da Académica ou que regressa ao Galitos.

Secção dirigida por António Leopoldo

DESPORTOS

Totobolando

VEM AÍ A NOVA ÉPOCA!

Pela primeira vez, o início de uma época de «Totobola» vai coincidir, este ano, com o começo dos Campeonatos Nacionais da I e II divisões, colocando os apostadores diante de um duplo elemento aliciante: a expectativa dos normais adeptos do futebol em relação ao comportamento das equipas (algumas reforçadas com novas e esperançosas aquisições), e a incerteza quanto aos desfechos dos treze jogos sobre que são chamados a estabelecer prognósticos...

O calendário do primeiro concurso da quinta época do «Toto-

Continua na página 7

«NÓTULAS AVEIRENSES»

ESCASSA ACTIVIDADE NÁUTICA DOS VIZINHOS DA RIA

O apreciado matutino portuense «O Primeiro de Janeiro», na passada terça-feira, dedicou todo o espaço das suas habituais NÓTULAS AVEIRENSES ao problema da actividade náutica dos clubes da beira-Ria, numa saborosíssima crónica do distinto Jornalista João Sarabando. Com a devida vénia, e pelo seu manifesto interesse, arquivamos, a seguir, o escrito em referência.

ESTAMOS no pino do Verão, o sol dardeja e a água, pontilhada de oiro, apresenta-se duma tepidez acariciadora. Não obstante, os prosélitos dos sadios desportos náuticos, em vez de serem quase tão abundosos como as estrelas da Via Láctea, rareiam quais trevos de quatro folhas.

Nas margens duma ria de dez léguas de extensão, com canais formando caprichoso dédalo abundam, paradoxalmente, os clubes de futebol.

As colectividades devotadas ao remo, à vela, à natação e à motonáutica, por escassas, constituem ao fim e ao cabo as excepções comprovativas da regra. Gostamos, òbviamente, do popular jogo codificado, no século passado, pelos ingleses. Mas paralelamente, não podemos deixar de lamentar — de verberar até — o abandono a que são votadas modalidades salutares, próprias como poucas para um povo quase anfíbio por eterno vizinho do Atlântico

Enquanto chegam e sobejam os dirigentes futebolísticos, as chamadas modalidades pobres contam raros amigos. Como lógico corolário, as multidões apinham-se em torno dos rectângulos onde a bola desenha arabescos, primando pela ausência na moldura dessas marinhas que são as pistas náuticas. Contra tal panorâmica urge remar e remaremos, na certeza que a água mole desgasta sempre a mais dura pedra...

Para termos uma ideia assaz clara da aguda crise que afecta, na zona lagunar, os desportos da vela, da natação, do remo e da motonáutica, bondará dizer-se que nos sete concelhos limítrofes da ria apenas outros tantos clubes lhes dedicam amorável afecto — Associação Desportiva Ovarense, Náutico da Torreira, Galitos, Beira-Mar, Sporting de Aveiro, Naval de Aveiro e Ala Arriba, de Mira. Em Estarreja, que praticou outrora a natação, em Ílhavo, que se deu à mesma natação e à vela, e em Vagos, onde se fala na implantação duma piscina, as férvidas paixões vão para outras modalidades. Mesmo assim, convém acentuar, é algo pálida, por diversas razões, a actividade de alguns dos clubes citados. Um Marítimo Mortoense, um Desportivo de Es-

Continua na página 7

Motonáutica no Lago do Paraíso — quando os barcos são flechas na toalha calma das águas da laguna...

PROVAS COM PATROCÍNIO DO Litoral

Amanhã

II GRANDE GINCANA DE MOTOS E «SCOOTERS»

É já amanhã, pelas 14 horas, que se realiza a II GRANDE GINCANA DE MOTOS E «SCOOTERS» organizada pela Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos.

A competição, como noticiámos, conta com o patrocínio do LITORAL e efectua-se no Largo do Rossio — prevendo-se que reuna elevado número de concorrentes e decorra com bastante interesse e entusiasmo.

Em 5 de Setembro

V CIRCUITO CICLISTA DA OLIVEIRINHA

Organizado pela Casa do Povo da Oliveirinha, e, como já aqui se disse, com patrocínio da F. N. A. T. e do LITORAL, realiza-se em 5 de Setembro o V CIRCUITO CICLISTA DA OLIVEIRINHA.

A prova é reservada a corredores «populares» e compreende oito voltas — num percurso de 70 quilómetres — ao seguinte itinerário: Oliveirinha — Marco — S. Bernardo (Cruz Alta) — Gândara — Costa do Valado — Granja — Oliveirinha.